

# PSICOMOTRICIDADE ESCOLAR<sup>1</sup>

Flávia Teixeira da Silva Melo<sup>2</sup>

Prof. Dr. Helder Bezerra Teixeira<sup>3</sup>

## RESUMO

A Psicomotricidade potencializa e favorece adaptações do indivíduo com os outros, com os objetivos e consigo mesmo, de acordo com o tempo e espaço. Esta pesquisa bibliográfica com o tema Psicomotricidade escolar, relata a história da psicomotricidade do princípio até os dias atuais. Verificou-se por meio de literatura e de vivências em aulas de psicomotricidade, que no âmbito escolar é de fundamental importância no processo ensino-aprendizagem, ajudando e contribuindo nas habilidades motoras, no desenvolvimento afetivo e social da criança. Sendo assim esse trabalho demonstra a professores e pais a importância da Psicomotricidade escolar e que a falta deste pode afetar o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças que estão iniciando a vida escolar. Sua contribuição nas práticas pedagógicas é enriquecedora para os envolvidos na relação professor-aluno.

Palavras-chave: movimento, desenvolvimento, aprendizagem.

## ABSTRACT

The Psychomotor enhances and promotes individual adaptations with other, objectives and himself, of the agreement with the rhythm and space. This bibliographic research with the theme Psychomotor School, reports the history of psychomotor do principle up days current. It has been found for literature medium and experiences in psychomotor classes, no scope and school of fundamental importance in the teaching-learning process , helping and contributing motor skills , not emotional development and social child. Being that work demonstrates a teachers and parents the importance of school and Psychomotor que one lack of this can affect the development of reading and writing station children starting school life. His contribution pedagogical practices and enriching paragraph involved in the teacher relationship - student.

Key words: movement, development, learning.

## INTRODUÇÃO

Psicomotricidade é um conceito que aborda uma área transdisciplinar na busca da compreensão da complexidade, onde o indivíduo relaciona-se com o seu corpo em movimento, interagindo com o seu meio externo e interno, tem como eixo central da prática o movimento e o corpo de um sujeito desejante. O corpo no seu processo de maturação vincula o cognitivo, afetivo e orgânico, esses três juntos contribuem para um bom desenvolvimento motor, intelectual e afetivo. Essa integração só tem a contribuir com o processo de maturação do indivíduo, seja ele com problemas de desenvolvimento ou não, sendo de fundamental importância nos primeiros anos de vida.

Historicamente o termo aparece a partir do discurso médico, mais precisamente na área neurológica, mas já existia a história da psicomotricidade, mais precisamente a “pré-história”, começando desde que o homem é humano, desde que o homem fala, já que a partir desse instante falará do seu corpo. Seu nascimento começa no momento em que o corpo deixa de ser pura carne para transformar-se num corpo falado.

Como uma dimensão básica e de muita importância para o desenvolvimento humano, o movimento nos acompanha desde a vida intrauterina, ao nascermos aos poucos aprimoramos a cada fase da vida os movimentos necessários para expressarmos sentimentos, emoções e pensamentos através dos gestos e posturas corporais.

O movimento e as ações que nos acompanham nos primeiros anos de vida vem de forma espontânea e natural. A espontaneidade e a naturalidade da criança é algo que tem que ser valorizado e bem trabalhado no princípio pelos pais e em seguida com educadores, e jamais ser reprimido ou envergonhado, podendo acarretar bloqueios que prejudicaram o desenvolvimento afetivo da criança.

A relação existente entre a psicomotricidade e o desenvolvimento significativo na aprendizagem escolar nas séries iniciais da educação infantil, nos levará a entender de que forma a criança em fase escolar ganha

confiança em seus movimentos motores e coordenados. Evoluindo a percepção de comandos e dos objetos que manuseia nas aulas de psicomotricidade a criança vai ganhando uma confiança que contribui de forma espetacular no processo de alfabetização.

A princípio a percepção da linguagem, após o ambiente familiar a criança inserida na escola terá contato com uma linguagem diferente da habitual, onde tem que se adequar a regras e comandos, que fazem com que elas controlem seus impulsos, suas vontades. A música e a dança como um ato psicomotor exprimem sentimentos, afeto, ver o outro como um ser colaborativo, nas series iniciais vem a colaborar para uma futura ação de leitura e escrita.

O movimento e as ações que nos acompanham nos primeiros anos de vida vem de forma espontânea e natural. A espontaneidade e a naturalidade da criança é algo que tem que ser valorizado e bem trabalhado no princípio pelos pais e em seguida com educadores, e jamais ser reprimido ou envergonhado, podendo acarretar bloqueios que prejudicaram o desenvolvimento afetivo da criança. Gesticulações e movimentos da criança podem realizar-se em toda sua plenitude e não estão cercados por oposições, a espontaneidade motora durante as atividades de exploração viabiliza a criança experimentar e continuar enriquecendo sua bagagem praxica.

Através da relação do psiquismo e da motricidade constitui-se a psicomotricidade, que possui algumas linhas de atuação: educativa, reeducativa, terapêutica, relacional, aquática e Romain. No Brasil a psicomotricidade foi voltada para a reeducação e educação psicomotora a princípio, em seguida sendo introduzida também como terapia psicomotora, hoje atua nas áreas clínica, consultoria, supervisão, pesquisa e educação, essa ultima sendo o objeto de estudo dessa pesquisa.

A pedagogia junto com a psicomotricidade escolar tem o papel de atuarem de forma preventiva as dificuldades de aprendizagem considerando a criança em seus aspectos biológicos, cognitivos, emocional, motor e social e todos ocorrendo de forma harmoniosa, prazerosa, saudável e gradativa,

sempre contribuindo para o bem estar das crianças, respeitando sua realidade e individualidade em fase escolar principalmente nas series inicial.

## **1 PSICOMOTRICIDADE**

A Psicomotricidade não inicia sua história a partir das atividades físicas, da motricidade e do corpo, surgindo da necessidade de restaurar psiquismo anormal ou motricidade com dificuldades, e também para a análise e estudo das adaptações e aprendizagens. Para melhorar o comportamento humano, valorizando sempre o processo e não o produto da motricidade, uma fiel ligação, interação entre movimento e pensamento. “A corrente educativa em Psicomotricidade tem nascido das insuficiências na educação física que não teve condições de corresponder às necessidades de uma educação real do corpo”. ( Boulch, 1982; p. 23).

No campo transdisciplinar a Psicomotricidades se desenvolve, onde estuda e investiga as relações e interações recíprocas e sistemáticas entre o psiquismo e a motricidade. Sendo assim o psiquismo é entendido como um conjunto do funcionamento mental onde integra as sensações, as percepções, as imagens, as emoções, os afetos, os medos e fantasmas, as aspirações, as projeções, as representações, as simbolizações, as conceitualizações, etc. A inteligência manifesta-se pela motricidade e pela afetividade, que se transforma por via da sua expressão, em uma fonte de conhecimento, na medida em que se edifica com base em duas componentes psíquicas, ideação e execução. De acordo com Fonseca (2008; p. 84).

A inteligência é a resultante lógica da experiência motora integrada e interiorizada, isto é, assimilada. É uma criação de adaptações que visam estabelecer um equilíbrio progressivo entre a criança e o mundo exterior, e não a sua mera incrementação quantitativa. A adaptação não tem um caráter passivo e fixo, ela é dinâmica e plástica, dado que se constata face a situações novas, inéditas e imprevisíveis. À inteligência

cabará multiplicar a criação e a organização de adaptações a um mundo exterior em mudança.

Até a aquisição da linguagem, a motricidade é, pois, a característica essencial e existencial da criança, e a sua principal resposta às suas necessidades básicas e aos seus estados emocionais e relacionais, é a expressão do seu psiquismo prospectivo. É a primeira estrutura de relação com o meio, com os outros e com os objetos.

Uma ciência que estuda o homem por meio do seu corpo em movimento, relacionando seu mundo interno e externo. Para chegar até essa definição inúmeras visões surgiram desde a antiguidade até os dias atuais. Foram surgindo várias teorias, de vários estudiosos com o intuito de descobrirem o real papel do corpo para o desenvolvimento humano. Ganhando reconhecimento institucional a partir de Wallon onde fixa sua origem nas práticas do esquema corporal, privilegiando a totalidade do ser. (Fonseca, 2008; p. 15).

A motricidade ocupa um lugar especial na teoria Walloniana. Desde o nascimento, e mesmo ao longo do desenvolvimento intrauterino, ela é uma das mais ricas formas de interação com o desenvolvimento externo, e é, na sua essência, um instrumento privilegiado de comunicação da vida psíquica. Pela motricidade, a criança exprime as suas necessidades neurovegetativas de bem-estar ou de mal-estar, que contém em si uma dimensão afetiva e interativa que se traduz em uma comunicação somática não verbal muito complexa, muito antes do surgimento da linguagem verbal propriamente dita.

A motricidade implica todo ser humano em alma e corpo inteiros. Trata-se, portanto, da totalidade expressiva do indivíduo, que envolve e é envolvida por todos os sistemas e centros motores do cérebro, que se organizam ao longo dos processos filogenéticos e ontogenéticos.

A complexidade da motricidade do homem tornou-se única e exclusiva por se ter adaptado a novas exigências ecológicas, ao contrário de outras espécies. A complexidade desenvolvida ao longo do processo da existência humana deu-se não apenas no âmbito dos fatores de execução motora, mas, essencialmente, no âmbito dos fatores de integração e de interação sensorial

e neurológico e da planificação cognitiva, daí sua transcendência psicomotora.

A psicomotricidade compreende o corpo diante da sua expressão, onde o psicomotricista, professor ou reeducados estuda e tentam compensar condutas inadequadas, muitas vezes ligadas a problemas de desenvolvimento, maturação, aprendizagem, comportamental entre outros. A psicomotricidade reconhece a motricidade humana uma ação e uma conduta a um sujeito, que integra, elaboram, planifica, regula, controla e executa, levando em conta não só o tônus mas sim o sentimento envolvido nos movimentos o afeto na situação. De acordo com Lapierre e Aucouturier (1986.p.24).

Nessa ótica, a “psicomotricidade” toma um aspecto diverso de seu aspecto “clássico”. Não é suficiente mobilizar a musculatura voluntária para executar um ato reflexo, o que apenas coloca em jogo o sistema cortical, mas mobilizar, também é sobretudo, o sistema hipotalâmico de modulação do tônus emocional. Isso pode ser feito através de uma vivência na qual a dimensão afetiva real, profunda e espontânea, não esteja excluída (...).

É um processo relacional entre situação e ação, estímulos e repostas numa linguagem através dos sentidos. Diferente da educação física, na psicomotricidade o objetivo do movimento não se encontra nele, mas, no que o origina na sua motivação, no controle da emoção e na intenção que o antecipa e controla, conhecendo o corpo nas suas relações múltiplas, valorizando os músculos, controle da postura, a afetividade, disponibilidade tônica, noção do corpo, lateralidade, direcionalidade. Nela a motricidade e o corpo são unidade e totalidade do ser. A organização motora não pode ser separada da organização psíquica, o psíquico e o motor são componentes complementares que entende o corpo e a motricidade como elementos essenciais da estrutura psicológica. De acordo com Lapierre e Aucouturier (1986.p.29).

Esse movimento perpétuo através do qual a criança se exprime, numa busca permanente de relação com os objetos e com os outros, essa necessidade irreprimível deve ter uma significação, uma razão de ser, uma finalidade na sua evolução. É sobre a origem e a evolução desse movimento espontâneo que é preciso interrogar e não sobre o “corpo” que

não passa, talvez, de um conceito filosófico, alias indefinível em uma perspectiva monista. É com essa fluidificação permanente do movimento que trabalhamos, não com corpo estáticos.

A psicomotricidade tem por finalidade, reorganizar as funções emocionais e relacionais do individuo em toda sua dimensão, desde o nascer até a morte; aperfeiçoa a conduta e a mente onde valoriza a elaboração e a execução do ato motor; evidenciar sensações e percepções, conscientizando, conceituando até a verbalização; harmonizar e maximizar o potencial motor, afetivo-relacional e cognitivo, desenvolvimento da personalidade, adaptação social. Ela ilustra uma integração sistêmica entre corpo, cérebro e mente, numa inseparabilidade ao longo da vida e exclusiva da vida humana. Segundo Fonseca (2008. p. 39).

É a partir do ato que o homem estrutura o seu pensamento, integrando e integrando-se em um movimento social, isto é se transforma em um ser único e integrado. A passagem do ato ao pensamento, e vice-versa, é o resultado de conflitos e de oposições entre a situação e a ação, entre problemas e soluções, introduzindo, assim, uma mudança qualitativa no desenvolvimento psicobiológico da espécie humana, conduziu-a ao processo acumulativo civilizacional (Washburn, 1972); nas outras espécies, apenas soluciona os problemas da sobrevivência e da reprodução.

Alguns elementos do processo ensino-aprendizagem são utilizados como elementos básicos na psicomotricidade, sendo com mais frequência, a lateralidade, orientação espacial e temporal, coordenação motora fina e grossa e esquema corporal, elementos esses que auxiliam num bom desenvolvimento da aprendizagem. A aprendizagem pressupõe, portanto, uma mediatização social específica e um processo interativa, através do qual as crianças atingem e tem acesso à vida simbólica dos que as cercam. (Fonseca 2008. p. 389).

A aprendizagem tanto escolar como a social é um processo permanente nas crianças e nos jovens, sendo possível em todas as fases da vida. Vem das experiências, vivencias, consigo mesmo, com os objetos e com os outros, sendo o ambiente favorável a aprendizagem. Passando por fases de desenvolvimento e adquirindo competências de acordo com sua maturidade. Segundo Fonseca ( 2008. p. 391).

A aprendizagem, conseqüentemente, desperta processos de desenvolvimento que pouco a pouco tornam-se parte integrante das competências consolidadas na criança e nos jovens, os adultos mais experientes modificabilizam o potencial do desenvolvimento dos membros imaturos de uma dada cultura. Foi assim no passado e certamente será assim no futuro.

## **2 MOVIMENTO DO CORPO: ESQUEMA CORPORAL E IMAGEM CORPORAL.**

Esquema corporal e imagem corporal são termos muito usados na área da psicomotricidade, encontramos definições muito subjetivas que fazem com que imagem e esquema corporal pareçam ser a mesma coisa, e não são. O esquema é a construção mental funcional que o indivíduo faz do seu corpo, já a imagem é a representação mental do corpo relacional que deve a sua estruturação a vivência afetiva. “A imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e a sua maturidade. Ela não corresponde só a uma função, mas sim a um conjunto funcional cuja finalidade é favorecer o desenvolvimento”. Boulch (1982; p. 15). “O conhecimento e a organização do “corpo próprio” precede, diz-se, à organização do esquema corporal”. (Lapierre e Aucouturier 1986.p.40).

A história do corpo foi construída com a história da humanidade, o corpo sempre foi marcado por diversas significações, atribuídas pela cultura dos povos e pela ciência dentro da sua constante evolução, o social também tem sua contribuição com todos seus mitos e crenças. No principio existia uma crença que o corpo e a mente eram unidades distintas dentro do homem. “A evolução da Psicomotricidade no homem se dá de forma natural. Precisa apenas de estímulo para prevenir patologias ou defasagens e/ou estímulos para proceder uma intervenção, quando essa é contrariada em seu processo evolutivo” (Costa 2001. p. 24).

É através do vínculo com o outro que o ser humano se desenvolve, e dessa forma também que o desenvolvimento psicomotor acontece. As primeiras sensações do movimento acontecem ainda na vida intrauterina, essas sensações permitem a realizações de necessidades futuras. “Pode-se

falar de uma “pulsão do movimento”, primitiva e fundamental que é a base mesma da “pulsão da vida”. De fato, o movimento aparece in útero, no embrião humano, como uma pulsão primitiva, sem finalidade aparente” (Lapierre e Aucouturier 1986. p.30).

É nesse momento que o ser começa a tomar consciência do seu próprio corpo, ao nascer continua explorando-o com o mundo que o rodeia, e conseqüentemente ira ter uma boa postura no desenvolvimento psicomotor, deixando-os capazes de controlar melhor seus impulsos emocionais e movimentos, fazendo com que tenha uma boa adaptação social no meio familiar e escolar. De acordo com Levin (1995; p. 47).

É necessário deter-se para especificar a que estamos nos referindo quando mencionamos *o dizer corporal de um sujeito*. Com ele fazemos referência à inscrição corporal na linguagem. Ao corpo legível na linguagem, já que esta, ao funcionar como inscrição, torna-o legível, e é por esta via que as posturas, o tônus muscular, os gestos, dizem para um Outro. O corpo é tomado na linguagem pela mediação da letra. Portanto, o corpo é “fonológico” e não falante por si mesmo. O que fala é o sujeito através do corpo, das variações tônico-motoras, do movimento, dos gestos e do esquema corporal.

O esquema corporal e imagem corporal são definições diferentes, mas ambos contribuem para o desenvolvimento psicomotor, cada um com sua importância indispensável. (Wallon 1974; p.9)

Esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio. É um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo.

Esquema corporal é o resultado das experiências vivenciadas do corpo e das sensações que experimentamos em cada etapa do nosso desenvolvimento, não é treinando nem através de ensinamentos sistemáticos que o esquema corporal depende para ser compreendido. Esquema corporal vai ser organizando de acordo com as experiências do corpo da criança, sendo um processo gradual que surge de acordo com o uso do corpo, uma construção meramente mental e sensorial. Segundo Boulch (1982; p. 70).

(...) a consciência difusa do corpo experimentada na ação é muito mais primitiva que a imagem visual do corpo. Na frente de um espelho, a criança começa a explorar seu corpo estranho colocado na frente dele, utilizando a geometria topológica que é a sua. Progressivamente, a criança poderá comparar seu corpo cinestésico com as reações posturais e gestuais que ela vê no espelho e que ainda lhe são estranhas. Pouco a pouco, a criança chegará à convicção de que o corpo que ela sente é o mesmo daquele que ela observa no espelho, como uma figura fechada destacada no fundo.

A imagem corporal favorece o desenvolvimento, como uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e a maturidade do indivíduo, não sendo só uma função, mas sim um conjunto funcional. A relação do organismo com o meio que a imagem do corpo estrutura-se e organiza-se para a formação da personalidade. A evolução do ser surge graças às atividades motora e sensório motora desenvolvidas no meio que esta inserido.

Imagem corporal pode ser considerada como a forma que representamos o nosso corpo para nós mesmos, é a imagem mental que fazemos do nosso corpo, isso significa que esta imagem está carregada de experiências pessoais e passa por constantes transformações originadas na maneira como agirmos e sentimos. É construída da mesma forma que é destruída, estando sempre se modificando para adaptação ao meio.

A sua relação com o objeto e com o outro contribui para a sua estruturação, sua construção depende do contato do corpo com o mundo, que pode aceita-lo ou rejeita-lo definindo assim a identidade da pessoa baseada em memórias, experiências, intenções, tendências e aspirações. Segundo Lapierre e Aucouturier (1986;p.112).

Assim, a imagem do corpo é vista como a resultante da relação entre o conjunto dos dados interoceptivos, propioceptivos, exteroceptivos, isto é, as sensações, as percepções, os fantasmas, as projeções, as memórias, e as intenções motoras. Esta resultante, no seu todo, representa e concretiza o ajustamento, a precisão e a eficiência das condutas humanas.

A imagem corporal pode parecer com a imagem visual do corpo, mas são conceitos e sensações diferentes do ponto de vista psicomotor, pois apresenta um aspecto sensorial específico. Ao olharmos no espelho vemos

nosso reflexo, a nossa aparência corporal , é como as pessoas nos veem, sendo assim a imagem visual do corpo, já quando fechamos os olhos tentando visualizar a nossa aparência, não conseguimos ver o que as pessoas veem isso é uma representação mental que varia de acordo com o que sentimos. Imagem corporal abrange aspectos afetivos, sociais e fisiológicos.

Esquema e imagem corporal são conceitos e situações distintas do desenvolvimento psicomotor, mas estão inter-relacionados, pois reconhecer e sentir não existem se forem separados, são indissociáveis e para um melhor desenvolvimento um depende do outro.

A evolução da gestualidade incide na maturidade postural, beneficiando-se de uma regulação tônica muito mais precisa, a evolução do controle tônico, graças ao ajustamento queque permiti a eliminação de movimentos parasitas e irregulares. O desenho em especial o grafismo são de fundamental importância no desenvolvimento da criança, a evolução do grafismo depende da evolução perceptiva e da compreensão da atividade simbólica.

### **3 LINHAS DE ATUAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE: PSICOMOTRICIDADE ESCOLAR.**

A psicomotricidade é uma disciplina que atua em várias linhas, educativa, terapêutica e reeducativa. O psicomotricistas atua na área da saúde e educação onde pesquisa o desenvolvimento avalia as suas condições, previne suas incidências e o homem na sua aquisição, no desenvolvimento e nos transtornos da incorporação de um individuo numa comunidade onde se encontra inserido. Podendo atuara em diversos espaços como: creches; escola regulares e espaciais clínicas multidisciplinares; consultórios; postos de saúde; asilos; hospitais; empresas.

A psicomotricidade relacional é uma forma terapêutica de trabalhar as relações e problemas que satisfaz de maneira total e coerciva o entendimento

ou o intelecto através do brincar. Integra as funções cognitivas; sócio emocional; simbólicas, a compreensão das palavras e motora, promovendo a capacidade de ser e agir num contexto relativo à vida social.

Destaca a relação existente entre motricidade, mente e a afetividade, facilita a abordagem global da criança por meio de uma técnica. Contribui de forma expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal o que facilitará a orientação espacial. Segundo Mello (2002; p. 33).

Nos estudos dos pesquisadores recente, são apontados três principais campos de atuação ou formas de abordagem da Psicomotricidade: 1. Reeducação Psicomotora; 2. Terapia Psicomotora; e 3. Educação Psicomotora. Embora em certos trabalhos esses três níveis de atuação cheguem a confundir se, existem características próprias em cada um deles.

Reeducação psicomotora abrange desde a infância a idade adulta, pode ser desenvolvida tanto em caráter profilática quanto terapêutico, muitas vezes destinada a pacientes com déficit motor, tem por características práticas mecanicistas, dualista e diretiva que se utiliza de testes, diagnósticos e sessões. “A psicomotricidade tem nascido nos serviços de neuropsiquiatria infantil com o nome de reeducação psicomotora. Sua imagem inicial está ligada à patologia. Atualmente, uma corrente educativa tem se superposto à prática inicial”. (Boulch, 1982.p.20).

A Reeducação psicomotora nos leva a entender como essa prática de ensino é importante para a aprendizagem da criança. O desenvolvimento e aprendizagem juntamente com as práticas pedagógicas que o professor ou psicomotricistas devem utilizar contribuem para um satisfatório desenvolvimento motor. A atuação da clínica psicomotora tem muito a contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança. De acordo com Levin (1995; p. 131).

Na clínica psicomotora operamos, não só graças à transferência, mas também apesar dela, pois ela nos pesa num duplo sentido: por um lado, em relação ao seu “peso” leva-nos a estudar, a supervisionar, a escrever, a pesquisar. E, por outro: o “pesar” das resistências que na transferência procuramos analisar, desdobrar, produzindo uma operação

simbólica, já que a nível inconsciente não há resistências, e sim impulsos a repetir.

Como qualquer outra reeducação deve ser iniciada desde mais cedo possível, quanto mais nova a criança for menos tempo será a reeducação. É relativamente mais fácil fazer com que uma criança nos primeiros anos de vida adquira as estruturas motoras ou intelectuais corretas, mas se a criança já assimilou esquemas errados o processo ficara mais longo e exigirá mais das crianças e dos profissionais inseridos no ato psicomotor.

A Reeducação é urgente sobre tudo para as dificuldades afetivas, quanto mais tempo passa, mais a criança terá bloqueios nas suas reações e atitudes, sentindo mais angustiadas, e as punições ou observações de seus conhecidos só agravam essas angustias. Com a Reeducação psicomotora a criança adotara novos comportamentos e todos os verões de forma mais positiva e aceitável nas relações sociais, emocionais e afetivas.

Terapia psicomotora é realizada através de uma programação de exercícios que envolvem atividades motoras, viso-motoras e emocionais. Visando melhorar o desenvolvimento corporal da criança, bem como a aprendizagem, afetividade, social, tornando-a estruturada para que possa se sentir segura e feliz. Destinada a indivíduos normais e portadores de deficiências físicas ou mentais que apresentam dificuldades de comunicação, de expressão corporal e de vivencia simbólica. Tem por características, atendimento individualizado em clínicas, hospitais psiquiátricos, grupos de ajuda psicopedagógicos ou centro médico pedagógico.

Esta terapia psicomotora é uma oferta de apoio para melhorar dificuldades relacionadas com o comportamento motor. Ela considera o desenvolvimento infantil como uma combinação de movimento, vivências, pensamento, sentimento e interação. Através de um jogo a criança a criança descobre e inter-relaciona os seus movimentos, o mundo dos seus sentimentos e os seus pensamentos, o conceito psicomotor salienta a interligação entre os processos motores e psíquicos. Toda a personalidade da pessoa que se movimenta esta ligada ao ato do próprio movimento.

Nem todas as crianças são iguais, por mais que tenham os mesmos problemas, cada uma reage de forma diferente. O desenvolvimento motor das crianças apresenta um leque de variações muito grande, cada criança tem seus pontos fracos e fortes em especial no que se refere a interesses e capacidades.

Educação psicomotora é uma ação educativa baseada e fundamentada no movimento natural consciente e espontânea com a finalidade de normalizar, completar ou aperfeiçoar a conduta global da criança. Desenvolve todas as potencialidades do indivíduo e divide-se em educação psicomotora funcional, com atendimento individualizado ou em grupo realizado em clínicas e escolas com atividades baseadas na prescrição de exercícios; educação psicomotora relacional, baseada no jogo espontâneo e simbólico. De acordo com Levin (1995; p. 337).

A psicomotricidade não é uma maneira de estar e de ser. Não é uma concepção do mundo. Não é um saber terminado, acabado e completo. Nesse sentido, qualquer certeza, mais do que transformar-se em realidade, encerra e ao mesmo tempo empobrece, entorpecendo qualquer diferença ou debate. É este um dos grandes problemas que corroem as instituições, quando não há espaço para as discrepâncias que são as que, certamente, podem mover os preconceitos ideológicos.

A escola sendo considerada como um espaço de aprendizagem, entende-se que o jogo utilizado como metodológico no ambiente escolar poderá contribuir consideravelmente, no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, além de influenciar nas relações sociais. Pode-se dizer que a motricidade humana está ligada a toda significação de nossa existência, com isso existindo uma relação com o que somos, acreditamos, pensamos e sentimos. O corpo é um corpo de expressões e movimentos e é através da Educação Psicomotora que a criança descobre suas possibilidades, expressando-se com seu corpo e com seu corpo, com os movimentos iguais aos que fazem com a escrita e leitura.

#### **4 A IMPORTÂNCIA, A NECESSIDADE DA PSICOMOTRICIDADE ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PEDAGOGIA.**

O papel que a educação psicomotora vem evidenciando no papel de prevenção das dificuldades de aprendizagem, esta sendo bem sucedido na área pedagógica. Segundo Fonseca (2008; p. 12).

Os outros objetivos da aprendizagem escolar continuam muito presentes e as perspectivas de abertura são rapidamente recuperadas pela pedagogia tradicional. Os “exercícios psicomotores” aparecem então como uma pré-aprendizagem necessária e inserem-se numa programação da qual o pedagogismo se apropria. A partir deste momento tudo é falseado e um aprendizado sistemático de segundo grau é recriado, submetido às mesmas tensões ansiosas por parte do mestre.

Dessa forma devendo ser considerada como algo necessário para todos os níveis de dificuldades no aprender, por ela ser a educação que condiciona todas as aprendizagens, escolares e não escolares. Para o sucesso dessa educação, primeiro o indivíduo tem que tomar consciência do seu próprio corpo, dominando a orientação espacial e temporal, a lateralidade no ambiente onde o indivíduo está inserido. Como sendo uma educação através do movimento, sua importância deveria ser levada em consideração e ser aliada aos processos de aprendizagem. De acordo com Fonseca (2008; p. 84).

Mais uma vez a motricidade é a estrutura de troca e de relação que permitirá a criança assimilar e acomodar-se ao real e aos objetos. O pensamento da criança é inteligente quando se apoia no real ou nos objetos, pois só pela ação e pela motricidade poderá assimilá-los e acomodá-los.

Psicomotricidade é imprescindível para na educação para o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo da criança. As habilidades psicomotoras são essenciais para o bom desempenho no processo de alfabetização.

Na aprendizagem da leitura e da escrita exige habilidades que surgem de forma gradual, por exemplo: na lateralidade é necessária uma dominância manual já bem estabelecida; na área das habilidades conceituais, e necessárias o conhecimento numérico para saber e entender, quantas voltas precisam para formar a letra m e n, quantas sílabas formam uma palavra;

área da coordenação visual e motora, domínio dos movimentos delicados adequados à escrita, acompanhamento das linhas de uma página com os olhos ou os dedos, movimentação dos olhos da esquerda para a direita; preensão adequada para segurar lápis e papel e para saber folhear um livro, saber discriminar sons, na área da percepção auditiva; adequar a escrita ao formato e dimensão do papel, reconhecer os diferentes pares b/d, p/q, q/d, orientação da escrita da esquerda para a direita, área da orientação espacial, lateralidade, habilidades conceituais; pronúncia adequada de vogais, consoantes, sílabas, palavras na área da comunicação e expressão; noção de linearidade da disposição sucessivas de letras, sílabas e palavras na área de orientação espaço temporal; capacidade de decompor palavras em sílabas e letras analisando-as; possibilidade de reunir letras e sílabas e formar novas palavras, síntese.

O educador precisa ter a consciência do papel e personagem que assume e que impõe seu estatuto em relação a criança, não se trata do personagem que ele mesmo vive mas de seu personagem tal qual os outros vivenciam, de como os outros te verem seja qual for sua atitude no seu cotidiano escolar. É fundamental a todo professor reconhecer a transcendência da dimensão interativa do ensino, interpretando-a como uma relação pedagógica que depende de um diálogo contínuo entre professor e aluno comprometidos ao mesmo tempo com a busca do saber e a construção de uma sociedade solidária.

Nesse sentido é fundamental ter a escola como lugar da formação do educador, mas acima de tudo fazer-se ela, pela própria ação dos educadores e isto significa que não basta a existência desta dimensão formativa, é preciso a consciência produtora da identidade dessa dimensão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Através do embasamento teórico de renomados autores neste assunto, em suas obras foram obtidas e assimiladas muitas informações de como cada um deles analisa o desenvolvimento humano e motor em um determinado foco e a importância no processo do conhecimento.

Foi possível se repensar sobre a prática educativa e a atuação do professor considerando o desenvolvimento intelectual, motor, afetivo e social da criança na educação infantil, cada uma com suas especificidades.

Analisando assim, o professor em sala de aula tem condições de realizar um trabalho juntamente com os profissionais psicomotricistas, visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como pode contribuir para que as crianças sejam capazes de se desenvolverem de maneira harmoniosa, preparando-se para um conviver melhor.

Pode-se entender do importante papel da psicomotricidade escolar que da condições de possibilitar um melhor desenvolvimento em crianças, através de jogos, brincadeiras, músicas, movimentos em obstáculos, ações apreciadas pelas crianças principalmente na series iniciais da Educação Infantil.

Constatou-se que atividades simples ou não, se incluídas no dia a dia da criança, principalmente no local onde muitas vezes ela passa a maior parte do seu tempo na escola, contribui para o desenvolvimento integrador da criança, formando assim um adulto que possuirá uma qualidade de vida melhor, afetivamente, motoramente, cognitivamente e socialmente.

Na sua evolução, a Psicomotricidade como área do conhecimento vem adquirindo uma relação técnica e prática que valoriza a unidade do ser humano desde o seu nascimento. Dessa forma fazendo parte de um sistema representado pela tríade social, orgânica e psicológica, incrementada por conhecimentos de ordem emocional, linguística e psicanalítica.

O simbolismo e os jogos funcionais possibilitam a criança inúmeras atividades motoras, agindo como fonte de progresso no desenvolvimento do ser, mas são as atitudes e situações do dia a dia que enriquecem seu repertório gestual. O banho, o vestir, a nutrição, a locomoção, as atividades domésticas sempre direcionadas e orientadas por um adulto, os diferentes materiais utilizados na escola ou em casa proporcionam experiências motoras, tornando a coordenação mais aprimorada.

A evolução da gestualidade incide na maturidade postural, beneficiando-se de uma regulação tônica muito mais precisa, a evolução do controle tônico, graças ao ajustamento queque permiti a eliminação de movimentos parasitas e irregulares. O desenho em especial o grafismo são de fundamental importância no desenvolvimento da criança, a evolução do grafismo depende da evolução perceptiva e da compreensão da atividade simbólica, na medida em que esta atividade é alcançada, a criança é capaz de representar, através de signos convencionais, figuras, letras e de evoluir no domínio gráfico finalizando com a escrita.

A atividade humana ou a motricidade humana é uma atividade consciente e orientada para um fim, nela e por meio dela a criança realiza seus objetivos e atividades. Objetiva os seus projetos e ideias dentro da sua realidade vivenciada, que vai sendo modificada de acordo com suas necessidades. Por meio da história psicomotora da criança, não só se

estabelecem ligações ativas e interativas como os adultos socializados, mas também com os objetos por ele fabricados e produzidos, ambos através da motricidade. Essa relação com os objetos e os adultos permite a criança surgir como sujeito, justamente porque se diferencia do objeto e pode manipulá-lo e transformá-lo.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LE BOULCH, Jean. **A Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Tradução: Wolf, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

-----**O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 1º edição. Porto Alegre. Artes Médicas. 1982.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade: Educação Física: Jogos Infantis**. 4ª edição. Ibrasa, 2002.

LAPIERRE. Andre. AUCOUTURIER. Bernard. **A Simbologia do Movimento: psicomotricidade e educação**; Tradução de Marcia Lewis. Porto Alegre, Artes Medicas, 1986.

FONSECA. Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre. Artmed, 2008.

LEVIN. Esteban. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem.** Petrópolis-Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 1995.